

# Taxa de juros continuará caindo

**Porto Alegre** - O ministro da Fazenda, Pedro Malan, afirmou esperar que a trajetória de juros na próxima reunião do Copom continue sendo de queda. "Mas não me perguntem qual será o grau e a intensidade da baixa", disse o ministro.

Quanto à recente declaração do presidente Fernando Henrique Cardoso, atribuindo aos bancos a culpa pelos juros altos, o ministro disse que entendeu a afirmação como sugestão de que "deveríamos aprofundar esta discussão". O ministro lembrou que essa discussão passa pelas questões de tributação, custos administrativos e capacidade de geração de receita pelos bancos. Apesar disso, Malan afirmou que acredita numa tendência de redução dos juros dos empréstimos bancários ao longo do tempo.

## Inflação

Malan disse, em palestra na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, que o Governo não abrirá mão de manter a inflação sob controle. Ele fez esta afirmação ao comentar críticas de que o problema da inflação já estaria vencido e que o Governo deveria neste momento investir no crescimento econômico. "Manter a inflação sob controle exige uma atitude vigilante", disse Malan. "Esse compromisso com o combate à inflação não pode ser superficial."

Apesar deste discurso, o ministro da Fazenda ressaltou

que o combate da inflação não é o único objetivo do Governo. "Mas é condição sine qua non para se perseguir outros objetivos." O ministro também lembrou que a inflação neste ano será um pouco mais de 3% na média dos índices. "Essa inflação é a mais baixa desde 1950", disse o ministro.

O ministro defendeu a política social do governo Fernando Henrique Cardoso. Ele negou ter havido qualquer involução, do ponto de vista de indicadores sociais, e apresentou dados estatísticos para comprovar sua afirmação. Malan lembrou, por exemplo, que o analfabetismo vem caindo desde 1980, e chegou a 13,8% em 1996. Também disse que, recentemente, uma pesquisa do IBGE (Pnad) indicou que 95% da população entre 10 anos e 14 anos está na escola.

"A meta de se alcançar 100% de alfabetização é um objetivo realista", disse Malan. Citando dados da CNBB, o ministro lembrou que o número de crianças mortas por mil nascidas também vem apresentando fortes reduções nos últimos anos. Esta proporção, em 92, disse ele, era de 41 crianças mortas para mil nascidas. A relação caiu em 96 para 17,6 de cada mil crianças nascidas. "É muito fácil fazer um discurso retórico e ir para casa dormir o sono dos justos por ter criticado o Governo pelos problemas sociais", disse. "Mas nós sabemos que as coisas importantes da vida vêm com trabalho sério e não com discurso."